



PLATAFORMA DE PARTICIPAÇÃO DOS
CIDADÃOS:

Combater o Ódio na Sociedade



Relatório final da consulta — março de 2025

A Make.org realizou a análise e elaborou o relatório.

A Open Source Politics implementou a plataforma e realizou a moderação.

**MAKE.
ORG**

**Open
Source
Politics**

ÍNDICE

Resumo.....	página 3
1. Introdução.....	página 4
2. Metodologia.....	página 5
3. Panorâmica.....	página 7
4. Contributos com mais manifestações de apoio.....	página 9
5. Análise aprofundada.....	página 11
Sensibilização.....	página 11
Inclusão.....	página 13
Instituições democráticas.....	página 14
Respeito.....	página 16
Regulamentação.....	página 17
Debate coletivo.....	página 19
Incentivos positivos.....	página 20
Fatores económicos.....	página 21
6. Conclusões.....	página 22

RESUMO

A Comissão Europeia lançou um debate na Plataforma de Participação dos Cidadãos centrado no combate ao ódio na sociedade, a fim de reforçar a participação dos cidadãos em debates sobre questões relevantes para os europeus. Este debate decorreu em paralelo com os painéis de cidadãos europeus correspondentes. A plataforma, que está disponível em todas as línguas oficiais da UE, promoveu um debate em linha entre 22 de abril de 2024 e 28 de fevereiro de 2025.

O presente relatório descreve as principais conclusões do debate em linha, agrupadas em oito dimensões e 14 temas. Os resultados incluem a importância de aumentar a sensibilização no que toca ao ódio, promover a inclusão das minorias, reformar as instituições para restabelecer a confiança, utilizar os valores da cidadania europeia para aumentar o respeito e reforçar a governação global das medidas contra o ódio.

Os cidadãos destacaram a importância da educação, da regulamentação em matéria de ódio, da transparência, da participação dos cidadãos e das políticas destinadas a reduzir as desigualdades para combater o ódio na sociedade.

I. INTRODUÇÃO

A Comissão Europeia disponibilizou novas formas de envolvimento dos cidadãos da UE, fim de permitir uma maior participação dos cidadãos a nível europeu. A Plataforma de Participação dos Cidadãos foi ativada para permitir um debate em linha sobre o tema **Combater o Ódio na Sociedade**. O debate esteve disponível em todas as línguas oficiais da UE, entre **22 de abril de 2024 e 28 de fevereiro de 2025**. Paralelamente aos debates digitais, realizou-se um **painel de cidadãos** que debateu o mesmo tema. Em **17 de maio**, os resultados dos debates em linha foram apresentados ao painel, durante a terceira (e última) sessão, com vista a interligar os métodos de participação em linha e fora de linha.

Tal como descrito a seguir, a plataforma de consulta dedicada aos debates com os cidadãos sobre o tema *Combater o Ódio na Sociedade* recebeu **244 contributos dos cidadãos**, complementados por **115 comentários** e **246 manifestações de apoio**. Graças a este espaço de participação digital, **231 cidadãos** puderam contribuir para o processo global e, por conseguinte, enriquecer diretamente o processo de decisão europeu.

O presente relatório estabelece a análise final de todos os contributos, reunidos e analisados em **dimensões** de acordo com os **temas dos cidadãos** mais frequentemente associados a esses contributos.

Na consulta em apreço, predominaram os debates em torno de **cinco grandes dimensões** (de um total de oito), que reuniram volumes semelhantes de contributos: 1) aumento da sensibilização, 2) reforço da inclusão, 3) instituições mais democráticas, 4) respeito entre os cidadãos e 5) regulamentação como alavanca para reduzir o ódio na sociedade.

O presente relatório começará por descrever **a metodologia de análise**, apresentando em seguida uma **panorâmica da evolução geral dos debates** na plataforma. Esta panorâmica divide-se entre os números relativos à participação e as linhas gerais do conteúdo. O relatório apresenta, em seguida, uma **análise pormenorizada de cada dimensão**, examinando todos os **temas dos cidadãos** e incluindo citações ilustrativas da Plataforma de Participação dos Cidadãos. Em conclusão, o último capítulo apresentará um resumo do conteúdo e uma breve discussão.

2. METODOLOGIA

Para identificar o conteúdo do debate da Plataforma de Participação dos Cidadãos¹ relativo ao combate ao ódio na sociedade, aplicou-se uma metodologia em três etapas. Esta metodologia assegura uma investigação precisa dos contributos dos cidadãos sobre diferentes temas, além de permitir uma agregação e um agrupamento razoáveis das ideias, com vista a identificar as principais linhas de debate. Deste modo, é possível alcançar o justo equilíbrio entre o agrupamento de contributos semelhantes e um nível de pormenor elevado.

ETAPA 1. ANÁLISE QUANTITATIVA dos contributos e comentários: foram identificadas as principais dimensões do debate. Para o efeito, a equipa de análise aplicou uma abordagem temática: classificação de todos os contributos em função dos respetivos temas. Tal permitiu estabelecer prioridades entre as ideias propostas pelos cidadãos.

ETAPA 2. ANÁLISE DOS CONTRIBUTOS nas dimensões: uma análise qualitativa realizada manualmente, incluindo um agrupamento temático que conduziu à construção de «temas dos cidadãos», determinados pela sua ocorrência dentro da dimensão.

ETAPA 3. Tomada em consideração dos COMENTÁRIOS E MANIFESTAÇÕES DE APOIO: foi efetuada uma análise de cada contributo e comentário (quando considerado adequado), com destaque para alguns contributos que se afiguraram particularmente relevantes para ilustrar o tema.

GLOSSÁRIO

Participante. Um cidadão que realizou uma ou mais ações na plataforma: contributos, comentários ou manifestações de apoio.

Contributo. Uma única ideia partilhada por um participante na plataforma.

Comentário. As reações escritas dos participantes a um contributo inicial. Os comentários abrem o debate a partir do tema inicial e permitem aos participantes comunicar entre si.

Manifestação de apoio. O voto de um participante que pretende apoiar um contributo específico. Alguns contributos não receberam manifestações de apoio.

¹ Todos os contributos estão disponíveis em linha e podem ser descarregados como parte dos ficheiros de dados abertos da plataforma, para análise posterior por qualquer pessoa interessada.

Dimensão. Uma dimensão é um título que reúne as ideias de um grande número de contributos.

Tema dos cidadãos. Uma subcategoria de uma dimensão, composta por um ou mais contributos.

3. PANORÂMICA

NÚMEROS

Participação global, entre 22 de abril de 2024 e 28 de fevereiro de 2025:

- **21 084** visualizações de páginas
- **231** participantes
- **244** contributos
- **115** comentários
- **246** manifestações de apoio

Desde a publicação do relatório intercalar (em 13 de maio de 2024), a plataforma registou um aumento do nível de participação que, em números concretos, representa **148 contributos adicionais** (96 em maio de 2024) e **100 comentários adicionais** (15 em maio de 2024). A análise também foi enriquecida por novas perspetivas e uma evolução no debate: foram detetadas duas novas dimensões (*Instituições democráticas* e *Fatores económicos*). Simultaneamente, os temas anteriormente identificados pelos cidadãos foram enriquecidos com novos contributos. **No total, relativamente a maio de 2024, foram acrescentadas duas novas dimensões e quatro novos temas dos cidadãos, tendo sido enriquecidos cinco temas dos cidadãos já existentes.**

SÍNTESE DE TODAS AS DIMENSÕES E TEMAS DOS CIDADÃOS

O quadro que se segue apresenta uma panorâmica de todas as **Dimensões e Temas dos cidadãos** identificados. No capítulo seguinte (4. *Análise aprofundada*), analisam-se todos os temas de forma pormenorizada.

O quadro mostra igualmente a soma dos contributos (**Σ**) que se enquadram em cada dimensão correspondente. O número total de contributos por dimensão (245) excede o número total global de contributos (244), uma vez que o conteúdo dos contributos individuais pode dizer respeito a várias dimensões em simultâneo.

DIMENSÕES	Σ	TEMAS DOS CIDADÃOS
1. SENSIBILIZAÇÃO	89	1.1 Aumentar a sensibilização das novas gerações
		1.2 Proporcionar formação ao longo da vida aos cidadãos
		1.3 Sensibilizar o público através de um discurso político responsável
2. INCLUSÃO	37	2.1 Incluir as minorias
		2.2 Iniciar ações coletivas
3. INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS	28	3.1 Construir uma estrutura de confiança na democracia
		3.2 Reforçar a democracia através da participação dos cidadãos
4. RESPEITO	22	4.1 Promover o respeito e a tolerância
		4.2 Utilizar os valores da cidadania europeia para reforçar o respeito
5. REGULAMENTAÇÃO	20	5.1 Reforçar a governação e a supervisão globais
		5.2 Combater o discurso de ódio em linha
6. DEBATE COLETIVO	13	6.1 Estar unidos na diversidade
7. INCENTIVOS POSITIVOS	12	7.1 Difundir mensagens benevolentes
8. FATORES ECONÓMICOS	10	8.1 Lutar contra a pobreza e as desigualdades

4. CONTRIBUTOS COM MAIS MANIFESTAÇÕES DE APOIO

Elena, 13 manifestações de apoio

Título: Um ponto de partida: acabar com o negócio do ódio

Dimensão: **INCENTIVOS POSITIVOS**

Vivemos na era da atenção, em que as empresas e os negócios precisam de conquistar alguns segundos do nosso tempo para nos oferecerem os seus produtos ou serviços. Têm de o fazer num ambiente altamente competitivo, uma vez que as plataformas digitais democratizaram a comunicação e colocaram as suas montras ao alcance de qualquer utilizador. O «enviesamento negativo» mostra que as notícias e os temas negativos captam mais atenção do que os positivos, o que não passa despercebido às empresas, aos influenciadores, aos meios de comunicação social e até a certos setores políticos. Basear os conteúdos em temas negativos ou discursos de ódio altamente polarizados chama a atenção dos utilizadores. Nos dias de hoje: mais atenção, mais oportunidades de faturação. E parece que chegámos a um ponto em que vale tudo para conquistar essa atenção. O facto de esta dinâmica não ter um limite cria riscos e consequências graves, que são ilustrados pelo número de impactos negativos no dia a dia dos cidadãos, bem como pela sua normalização. A educação e a cultura do ódio a que estamos a assistir são extremamente perigosas. O cidadão pensa «Se as figuras de referência utilizam o ódio com tanta naturalidade... porque não o farei eu?», replicando esses comportamentos no seu ambiente. A mudança que procuramos para pôr fim a esta cultura do ódio passa inevitavelmente por uma legislação mais aprofundada sobre os limites dos conteúdos de ódio ou polarizadores nas plataformas que deles lucram, como as redes sociais, os fóruns públicos e os meios de comunicação social. Liberdade de expressão sim, mas com o respeito como base.

Federico LEVA, 11 manifestações de apoio

Título: Expandir o EUVoice: Utilizar e promover instâncias do Fediverso de software livre em vez de redes sociais comerciais

Dimensão: **REGULAMENTAÇÃO**

Todas as comunicações das instituições da UE nas redes sociais, bem como a interação com os decisores políticos, devem estar acessíveis a todos os cidadãos através de software livre que respeite a privacidade, a liberdade dos utilizadores e outros direitos digitais. A atual dependência de serviços de software proprietário alojados por empresas sediadas nos EUA transmite a ideia de que a Comissão Europeia e outras instituições não se preocupam com o respeito pelo RGPD, nem por outras políticas digitais e de concorrência que afirmam defender. Ao utilizarem as redes sociais comerciais, as instituições da UE estão, muito provavelmente, a alimentar o ódio, dado que essas redes sociais são amplamente conhecidas por privilegiarem a um elevado nível de envolvimento e a controvérsia acima de tudo. Estas questões são mais fáceis de gerir com moderação descentralizada e fontes autogeridas, que não dependem de um sistema central de recomendações secreto. Graças ao projeto-piloto da Autoridade Europeia para a Proteção de Dados (AEPD), sabemos que a UE é capaz de seguir a direção certa. Os custos de alojamento de uma instância Mastodon são insignificantes em

comparação com o orçamento da Comissão para publicidade nas redes sociais (<https://growyourown.services/why-growing-your-own-services-is-a-good-idea/>; <https://docs.joinmastodon.org/user/run-your-own/#so-you-want-to-run-your-own-mastodon-server>). O colégio de comissários pode dar o exemplo, utilizando uma instância financiada pela UE, partilhando a hiperligação em toda a parte, e convidando todos os seguidores e jornalistas que utilizem outras plataformas a fazerem o mesmo.

Karin, 10 manifestações de apoio

Título: A educação é fundamental

Dimensão: **SENSIBILIZAÇÃO**

O primeiro passo seria promover a educação sobre temas como o discurso de ódio, os crimes de ódio e a discriminação. Seria lógico, neste momento, dar especial atenção ao antissemitismo e ao ódio antimuçulmano, tendo em conta o aumento alarmante deste tipo de ódio nos últimos tempos. Tal passo já foi mencionado na comunicação «Não ao ódio: uma Europa unida contra o ódio», de 2023. Contudo, na minha opinião, tal deve ser incentivado em mais esferas da sociedade: — nas escolas, para que todas as crianças possam aprender o respeito e a bondade desde tenra idade; — em linha, mais conteúdos positivos nas redes sociais, alterações nos algoritmos para mostrar mais pontos de vista opostos, a fim de evitar a polarização e as câmaras de eco; — na sociedade civil, associações, comunidades religiosas e intervenientes do setor privado para garantir que chegamos ao maior número possível de pessoas. A UE deve incentivar os seus Estados-Membros a implementarem este tipo de educação em todos os níveis da sociedade.

Paulo, nove manifestações de apoio

Título: Combater o ódio através da promoção de mensagens positivas nos meios de comunicação social

Dimensão: **INCENTIVOS POSITIVOS**

Combater o ódio na sociedade é um processo complexo e de longo prazo. A promoção de modelos positivos e mensagens positivas nos meios de comunicação social pode ajudar a combater os estereótipos negativos que muitas vezes alimentam o discurso de ódio e os crimes de ódio. Tal implica dar preferência a mensagens (nos meios de comunicação social) que promovam o respeito e a diversidade de culturas, crenças e identidades.

Alfons, sete manifestações de apoio

Título: Educação contra o ódio na sociedade

Dimensão: **SENSIBILIZAÇÃO**

Nas escolas, é necessário estabelecer as bases para uma coexistência pacífica e social. O ódio no pátio da escola deve ser combatido de forma sistemática.

5. ANÁLISE APROFUNDADA

No capítulo seguinte, exploram-se as diferentes dimensões de forma mais pormenorizada. Para o efeito, cada tema dos cidadãos é analisado de forma específica, reunindo diferentes aspetos dos contributos.

DIMENSÃO 1: SENSIBILIZAÇÃO

Os contributos apresentados nesta dimensão referem-se a questões relacionadas com a educação do público sobre a forma de reconhecer e combater o ódio na sociedade. Apela a uma maior sensibilização dos cidadãos para a identificação e o combate ao ódio na sociedade.

Tema dos cidadãos 1.1: Aumentar a sensibilização das novas gerações

ANÁLISE do tema

Os contributos apelam à educação das crianças, desde tenra idade, no sistema de ensino. As novas gerações devem ser ensinadas a evitar que o discurso de ódio se normalize, para que possam, por sua vez, transmitir esta mensagem. Este objetivo poderia ser alcançado através de cursos especializados nas escolas ou de atividades de ludificação com a participação de associações especializadas neste domínio. Além disso, destaca-se também a importância da educação mediática: os participantes apelam a uma maior divulgação de informações sobre como reconhecer as notícias falsas. De forma mais geral, também se afirma que o papel da supervisão parental é fundamental.

CONTRIBUTOS destacados

Claire, três manifestações de apoio

Promover seminários nas escolas, contribuindo assim para que os alunos se compreendam melhor uns aos outros e aceitem melhor as diferenças. Organizar jogos de representação de papéis que permitam aos alunos colocarem-se no lugar de outros alunos.

Joazef, três manifestações de apoio

Gostaria que fossem envidados mais esforços para promover a literacia mediática junto da população, a fim de reforçar a capacidade das pessoas para discernir falsidades e analisar de forma crítica várias meias-verdades, a influência das assessorias políticas nos média (spin doctoring) ou outras informações fortemente tendenciosas. Este objetivo poderia ser

alcançado, por exemplo, através de cursos destinados a melhorar a literacia mediática nas escolas do ensino básico e secundário, ou mesmo nas universidades.

Tema dos cidadãos 1.2: Proporcionar formação ao longo da vida aos cidadãos

ANÁLISE do tema

Foi partilhada a ideia de que as mensagens de prevenção também são relevantes no contexto profissional, uma vez que as empresas são consideradas vetores de informação para os funcionários adultos. A questão da formação profissional constitui uma alavanca eficaz aos olhos dos cidadãos na Plataforma de Participação dos Cidadãos.

CONTRIBUTOS destacados

Karin, 10 manifestações de apoio

O primeiro passo seria promover a educação sobre temas como o discurso de ódio, os crimes de ódio e a discriminação [...] na minha opinião, tal deve ser incentivado em mais esferas da sociedade: nas escolas, [...] em linha, [...] na sociedade civil [...].

Chiara, sem manifestações de apoio

Reuniões mensais centradas na sensibilização e na prestação de informações relativas ao respeito e à igualdade no local de trabalho.

Tema dos cidadãos 1.3: Sensibilizar o público através de um discurso político responsável

ANÁLISE do tema

Os cidadãos salientaram que os políticos têm uma grande influência na forma como o público em geral forma as suas opiniões e reage a vários debates sociais. Por conseguinte, os políticos têm a responsabilidade, por um lado, de não difundir nem alimentar o discurso de ódio na sociedade e, por outro, de denunciar todas as formas de discurso de ódio que possam surgir nos debates públicos.

CONTRIBUTOS destacados

Myr, duas manifestações de apoio

Para evitar o ódio na sociedade, os políticos mediáticos devem evitar propagar o ódio e valorizar a compreensão entre todos os cidadãos. Além disso, tratar todas as pessoas respeitando o mesmo lema: queremos a paz.

Gerhard, sem manifestações de apoio

Se analisarmos os últimos 10 anos na política e na sociedade, a proporção de discursos de ódio aumentou significativamente. [...] O termo ódio não era utilizado anteriormente. Só recentemente é que as declarações proferidas, particularmente por críticos das atuais decisões políticas, passaram a ser amplamente descritas como ódio.

DIMENSÃO 2: INCLUSÃO

Esta dimensão incide em temas que apelam à criação de um espírito de inclusão e unidade para combater o ódio na sociedade.

Tema dos cidadãos 2.1: Incluir as minorias

ANÁLISE do tema

Os contributos apelam à adoção de políticas de luta contra a discriminação, com vista a incluir as minorias e a combater a exclusão e o ódio. Estas políticas podem traduzir-se, por exemplo, em quotas para grupos sub-representados nas universidades, em ajudas para apoiar minorias, na inclusão e reconhecimento de pessoas com deficiências (invisíveis) e na adoção de políticas para promover a integração de certas minorias (por exemplo, a comunidade LGBTQI). A questão da inclusão dos migrantes faz igualmente parte do debate: vários contributos propõem facilitar o processo de integração através da oferta de cursos de línguas, ações de formação e emprego em setores com escassez de mão de obra.

CONTRIBUTOS destacados

Miraç, uma manifestação de apoio

As universidades de toda a UE podem ser incentivadas a criar quotas para grupos sub-representados.

Lismary, uma manifestação de apoio

Atualmente, muitos países europeus debatem a inclusão social, mas muitas pessoas continuam a discriminar e a excluir os imigrantes, proporcionando-lhes escassas oportunidades de desenvolvimento na comunidade europeia. O meu contributo propõe melhorar as políticas para os imigrantes, para que possam progredir nesses países e contribuir para a diversificação económica e o desenvolvimento equitativo.

Tema dos cidadãos 2.2: Iniciar ações coletivas

ANÁLISE do tema

Os cidadãos estão conscientes de que o combate ao ódio exige o empenho de todos: das instituições, das organizações não governamentais, das comunidades e dos indivíduos. Para combater o ódio na sociedade, temos de incentivar o intercâmbio cultural através de eventos que promovam a diversidade. Tal poderá incluir a organização de eventos em que pessoas de diferentes culturas e origens possam reunir-se e trocar ideias. Além disso, poderá concretizar-se em atividades para crianças de bairros diversos, permitindo o encontro e a interação entre pessoas de diferentes origens. Neste contexto, os cidadãos valorizam o papel do desporto: a interação social e o desenvolvimento pessoal através de clubes ou voluntariado parecem ser relevantes para os participantes.

CONTRIBUTOS destacados

Anh, uma manifestação de apoio

Pode ser útil reforçar a compreensão mútua e a empatia por outras culturas e por pessoas de origens diferentes, através de eventos culturais, da aprendizagem de línguas e da comunidade.

Finn, três manifestações de apoio

Devemos promover o desporto de base, uma vez que os desportistas praticam o desportivismo em boas condições. Além disso, os clubes desportivos são locais onde as pessoas podem trocar ideias e praticar o seu desporto em conjunto. A cultura do voluntariado em muitos países europeus reforça o espírito social de comunidade, o desenvolvimento pessoal, a criação de redes e o sentimento de realização pessoal. Promover o desporto significa limitar o ódio e promover a democracia.

DIMENSÃO 3: INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS

Esta dimensão inclui contributos relacionados com a desconfiança dos cidadãos em relação à democracia, às suas instituições e ao fluxo de informação. Inclui também o debate de soluções concretas para reforçar a participação dos cidadãos.

Tema dos cidadãos 3.1: Construir uma estrutura de confiança na democracia

ANÁLISE do tema

Os cidadãos partilham a perceção de um enfraquecimento do funcionamento democrático das nossas sociedades. Tal manifesta-se em contributos que exprimem a perceção de que as decisões são impostas aos cidadãos sem que estes sejam consultados. A corrupção é vista como um problema central, que

exige ações firmes e transparentes a nível europeu. A falta de confiança nos representantes eleitos parece resultar de promessas não cumpridas e da influência dos grupos de pressão. Além disso, é referido que a desinformação nos meios de comunicação social, dominados por interesses privados, representa uma ameaça à democracia. Para resolver este problema, os cidadãos propõem normas jornalísticas mais rigorosas. A educação para a literacia mediática e a ampliação das consultas populares são também consideradas soluções possíveis.

CONTRIBUTOS destacados

Brigitte, três manifestações de apoio

A concentração dos meios de comunicação social nas mãos de industriais poderosos é um veneno para a democracia: em primeiro lugar, os meios de comunicação social dependem de uma só pessoa e, por conseguinte, serão tendenciosos, difundindo informações favoráveis ao seu proprietário, às suas atividades, aos seus amigos políticos e à sua ideologia, pelo que já não há liberdade nem pluralidade. Além disso, os meios de comunicação social privados visam o lucro, de modo que os jornalistas têm de produzir conteúdos rentáveis (dinheiro, cliques, ...) e não conteúdos informativos ou que permitam desenvolver o pensamento crítico.

Julian, duas manifestações de apoio

A corrupção é um cancro que corrói a confiança na democracia e enfraquece o projeto europeu. O combate à corrupção deve ser uma das principais prioridades da UE. Acredito firmemente que o combate à corrupção deve ser levado a cabo a nível da União [...]. Por conseguinte, seria essencial um esforço unificado e coordenado a nível da UE para fazer face, de forma eficaz, a este problema generalizado.

Tema dos cidadãos 3.2: Reforçar a democracia através da participação dos cidadãos

ANÁLISE do tema

Os cidadãos propõem várias soluções para reforçar a participação democrática, tais como a organização de referendos regulares ou convenções de cidadãos para decidir sobre as principais orientações políticas. Sugerem a criação de plataformas digitais, como um parlamento virtual, que permitam o debate e a tomada de decisões coletivas sem hierarquia. Defendem uma maior transparência e descentralização do poder para garantir que as vozes locais são ouvidas. Por último, alguns apelam à criação de mecanismos mais diretos que permitam aos cidadãos influenciar verdadeiramente as decisões públicas.

CONTRIBUTOS destacados

Arayik, sem manifestações de apoio

O parlamento virtual pode tornar-se uma plataforma poderosa onde as pessoas podem expressar livremente as suas opiniões e ideias, sem ódio nem discriminação. Um dos principais objetivos do parlamento virtual será criar um ambiente em que os cidadãos possam, independentemente da sua identidade ou opiniões, debater todas as questões e tomar decisões em conjunto.

Gülşah, duas manifestações de apoio

Reforçar a participação dos cidadãos a nível local facilita as políticas nacionais.

DIMENSÃO 4: RESPEITO

Esta dimensão inclui contributos relacionados com a promoção do respeito e da tolerância pela diversidade cultural, étnica e de género, através de programas escolares e da cidadania europeia.

Tema dos cidadãos 4.1: Promover o respeito e a tolerância

ANÁLISE do tema

As pessoas apelam a que se incentive mais os cidadãos a respeitarem as diferenças em termos de cultura, religião, origem e orientação sexual. Para alcançar esse nível mais elevado de respeito, são consideradas várias ações: a organização de eventos que permitam a cidadãos de diferentes origens reunirem-se e trocarem ideias, a criação de cursos que promovam o respeito nas escolas e o estabelecimento de programas acessíveis a pessoas de todas as idades para promover o respeito e a tolerância.

CONTRIBUTOS destacados

Alain, uma manifestação de apoio

Para eliminar o discurso de ódio, é necessário que as pessoas tenham valores semelhantes, mesmo que não necessariamente os mesmos. Por conseguinte, é importante que esses valores, que são os valores europeus há vários séculos, sejam, por um lado, respeitados e, por outro, aplicados por quem é europeu ou quem deseja tornar-se europeu.

Isabel, uma manifestação de apoio

Parece-me que devemos criar programas de respeito mútuo na escola. A escola tem de proporcionar às crianças ferramentas para combater o ódio e a violência. A educação é a base, que ensina empatia às crianças, com vista à construção de uma sociedade solidária. Poderia ser desenvolvido um programa nesse sentido.

Tema dos cidadãos 4.2: Utilizar os valores da cidadania europeia para

reforçar o respeito

ANÁLISE do tema

Os cidadãos instam a Europa a reforçar a cidadania europeia, comunicando melhor os seus valores, nomeadamente através de uma brochura que ilustre a Carta dos Direitos Fundamentais. Propõem a criação de um comité de ética independente para garantir que as decisões da UE estão alinhadas com esses princípios. A UE deve também impor sanções imediatas contra a discriminação e o discurso de ódio nos Estados-Membros. Considera-se essencial o desenvolvimento de ferramentas de ensino sobre os valores europeus, incluindo a aprendizagem de línguas e cursos sobre reciprocidade. Por último, a cooperação e a transparência no seio das instituições europeias são consideradas fundamentais para restabelecer a confiança e o respeito.

CONTRIBUTOS destacados

Lisbeth, sem manifestações de apoio

Proponho dedicar parte da comunicação da UE aos valores consagrados na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia a todos os cidadãos da UE, sob a forma de uma mensagem de correio eletrónico simples com exemplos concretos, através de uma brochura apelativa oferecida a cada cidadão. Tal deve ser complementado com a exemplaridade no respeito por esses valores no dia a dia.

Francesco, uma manifestação de apoio

Para contrariar o ódio na sociedade, penso que é necessário trabalharmos em torno de uma cidadania unificadora na Europa. Acima do nacionalismo, podemos ultrapassar os limites das fronteiras e construir um novo mundo baseado no bem-estar, na não violência e na escuta ativa.

DIMENSÃO 5: REGULAMENTAÇÃO

Esta dimensão inclui contributos relacionados com a criação de um sistema de monitorização e alerta sobre o ódio, particularmente em linha.

Tema dos cidadãos 5.1: Reforçar a governação e a supervisão globais

ANÁLISE do tema

Os participantes partilham a ideia de que o discurso de ódio na sociedade deve ser sujeito a regulamentação e gestão. Este objetivo poderia ser alcançado através da promoção de organizações da sociedade civil que combatem o discurso de ódio, bem como do apoio financeiro e jurídico a essas organizações.

Os cidadãos também pretendem que sejam criados sistemas de certificação para supervisionar o discurso de ódio a nível global. Sublinham o papel das instituições europeias neste esforço, apelando à definição de políticas públicas e de um quadro jurídico a nível europeu, bem como à comunicação sobre este tema.

Os participantes propõem também a criação de ferramentas, como plataformas, portais, mediadores europeus para redes sociais, bem como sistemas de vigilância e alerta do discurso de ódio através de algoritmos.

CONTRIBUTOS destacados

Hanna, uma manifestação de apoio

Prestar apoio financeiro e jurídico às organizações da sociedade civil que combatem o ódio na Internet. Adotar legislação adequada.

Marek, uma manifestação de apoio

Na minha opinião, a Internet está repleta de teorias da conspiração ou memes sobre outros países. Proponho a criação de um portal que mostre os factos tal como realmente são, que seja objetivo e trate até os temas difíceis, sem omissões, pois a omissão é a via para novas teorias da conspiração. Penso que este portal da UE deveria ser incluído como ligação em todos os espaços da Internet onde se fala sobre minorias nacionais ou agressões contra qualquer grupo.

Tema dos cidadãos 5.2: Combater o discurso de ódio em linha

ANÁLISE do tema

De acordo com os participantes, afigura-se essencial regulamentar os canais das redes sociais através dos quais o discurso de ódio é propagado. Para regulamentar essas plataformas, apelam a que se criem formas de os utilizadores denunciarem o discurso de ódio nas redes sociais europeias (através de um botão de fácil acesso), bem como à aplicação de sanções e à exclusão dos autores de discursos de ódio em linha, nomeadamente através da proibição do anonimato nas redes sociais. Os cidadãos sublinham também a necessidade de reforçar a responsabilidade das plataformas no que diz respeito aos conteúdos de incitamento ao ódio e de simplificar as ações da UE contra essas plataformas.

CONTRIBUTOS destacados

Danilo, sem manifestações de apoio

*Deixar comentários ilícitos na Internet, anonimamente, sem possibilidade de esclarecimento.
Muitas vezes por causa da travessia de fronteiras.*

Pierre, sem manifestações de apoio

Responsabilizar os proprietários das redes sociais (Facebook, X, Instagram, etc.) pelo conteúdo publicado nas suas plataformas e permitir que sejam alvo de ações judiciais caso não regulem o incitamento ao ódio, ao consumo de drogas, ao suicídio, etc.

DIMENSÃO 6: DEBATE COLETIVO

Esta dimensão inclui contributos relacionados com a criação de um sistema de monitorização e alerta sobre o ódio, particularmente em linha.

Tema dos cidadãos 6.1: Estar unidos na diversidade

ANÁLISE do tema

As pessoas na Plataforma de Participação dos Cidadãos manifestam a necessidade de criar coesão na sociedade, incentivando os cidadãos a debater diferentes temas. Essas trocas de ideias permitiriam aos cidadãos aprender mais sobre uma multiplicidade de temas e tomar consciência de diferentes pontos de vista e culturas. Ao fazê-lo, o público em geral exploraria possibilidades de resolver divergências e de encontrar pontos em comum de forma democrática e civilizada. As pessoas também avançariam no sentido de uma sociedade mais unificada. Incentivar este tipo de intercâmbios ajudaria também a evitar que os extremos assumam a liderança.

De acordo com os participantes, esses debates poderiam ter lugar em seminários a nível europeu e nacional — em escolas, universidades e locais públicos — ou em programas destinados a promover a compreensão, a tolerância e a compaixão, a fim de ajudar a combater os preconceitos e a discriminação.

CONTRIBUTOS destacados

Sidhartha, sem manifestações de apoio

Mais interação com pessoas de diferentes raças e cores. Talvez criar uma comunidade ou um fórum aberto. Também se pode criar um programa para sensibilizar as pessoas para outras culturas. Um portal onde as pessoas possam partilhar os seus problemas e a forma como enfrentam determinadas situações.

Marta, duas manifestações de apoio

Penso que é importante organizar debates, mesas-redondas e seminários em que opiniões opostas são debatidas de forma civilizada, a fim de ensinar a alcançar o entendimento e a contrariar dados falsos.

DIMENSÃO 7: INCENTIVOS POSITIVOS

Os contributos nesta dimensão destacam uma série de alavancas para incentivar os cidadãos a apoiarem-se mutuamente e a demonstrarem respeito mútuo, nomeadamente através das redes sociais, das escolas ou do voluntariado.

Tema dos cidadãos 7.1: Difundir mensagens benevolentes

ANÁLISE do tema

A fim de combater o ódio na sociedade, os cidadãos partilham que é essencial não difundir mensagens hostis de forma generalizada. Afirma-se que devemos reforçar as mensagens positivas para incentivar a benevolência e a entreaajuda, bem como para promover o respeito e a diversidade de culturas, crenças e identidades.

Essas mensagens devem ser divulgadas nas redes sociais, em campanhas publicitárias, nas escolas e promovidas por personalidades influentes dos meios de comunicação social.

CONTRIBUTOS destacados

Helena, 13 manifestações de apoio

A mudança que procuramos para pôr fim a esta cultura de ódio passa inevitavelmente por uma legislação mais aprofundada sobre os limites dos conteúdos de ódio ou polarizadores nas plataformas que deles lucram, como as redes sociais, os fóruns públicos e os meios de comunicação social.

Mary, sem manifestações de apoio

Diminuir o ódio. Com contactos pessoais em locais públicos... manter o sorriso, a atenção, palavras amáveis! Incentivar a criação de espaços e eventos interconfessionais e interculturais, com vista a ajudar a compreender os pontos de vista dos outros.

DIMENSÃO 8: FATORES ECONÓMICOS

Os contributos nesta dimensão trazem à reflexão as determinantes do ódio na sociedade, que podem também resultar de desigualdades sociais e económicas que devem, por conseguinte, ser combatidas através da ação política.

Tema dos cidadãos 8.1: Lutar contra a pobreza e as desigualdades para reduzir o ódio

ANÁLISE do tema

Os cidadãos salientam que as desigualdades económicas e sociais alimentam o ódio e a exclusão na UE. Apelam a políticas de redistribuição justa baseadas na solidariedade e na utilização eficaz dos fundos estruturais europeus, bem como à igualdade de acesso à educação. A luta contra a pobreza e as iniciativas em prol da saúde mental são consideradas essenciais. Os participantes sublinham igualmente o papel das políticas inclusivas e da justiça social na prevenção de divisões entre grupos sociais e geográficos. Por último, exigem sanções contra abusos económicos e um maior apoio às regiões desfavorecidas.

CONTRIBUTOS destacados

Nick, uma manifestação de apoio

DEVÍAMOS gastar esse dinheiro no financiamento e no apoio a zonas com baixos rendimentos. As zonas com baixos rendimentos são classificadas com base em critérios discriminatórios, o que lhes confere má reputação. Ao resolvermos este problema, colocamos todos em condições de igualdade.

Sven-Owe, sem manifestações de apoio

As políticas da UE devem basear-se no pressuposto de que todos os cidadãos da UE, num espírito de solidariedade, partilharão a prosperidade, tendo como resultado a inclusão. Se esta ambição não for bem-sucedida, cria-se uma situação de «De och Vi läge» (eles e nós), em que o ódio se torna a força motriz. Tal pode envolver diferenças entre zonas urbanas e rurais, mas também entre diferentes grupos socioeconómicos.

I. CONCLUSÕES

A Plataforma de Participação dos Cidadãos sobre *Combater o Ódio na Sociedade* constituiu um importante passo em frente na promoção da participação multilingue em linha dos cidadãos a nível europeu. Como referido no presente relatório, contribuiu significativamente para clarificar a visão coletiva sobre *Combater o Ódio na Sociedade* em toda a UE durante o período de consulta, que decorreu **de 22 de abril de 2024 a 28 de fevereiro de 2025**. A integração dos contributos em linha nos debates do painel de cidadãos enriqueceu o diálogo, assegurando que uma ampla gama de perspetivas fosse tida em conta na formulação dos resultados finais.

O processo de participação revelou um forte alinhamento entre os participantes em torno de várias dimensões fundamentais, incluindo a **SENSIBILIZAÇÃO** através da educação das novas gerações para o reconhecimento do discurso de ódio e a promoção da literacia mediática. A necessidade de aumentar a **INCLUSÃO** sublinha a importância de integrar as minorias, combater a discriminação e **incentivar a ação coletiva** através do intercâmbio cultural e do desporto. A dimensão **INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS** destaca a necessidade da **participação dos cidadãos**, do aumento da transparência e do combate à corrupção e à desinformação. Os contributos que expressam a necessidade de mais **RESPEITO** defendem a **promoção da compreensão mútua** através de iniciativas culturais e educativas. As pessoas que defendem o reforço da **REGULAMENTAÇÃO** centram-se no combate ao discurso de ódio através de **quadros jurídicos** mais sólidos e da **responsabilização** das plataformas em linha. As dimensões adicionais identificadas são: o **DEBATE COLETIVO**, os **INCENTIVOS POSITIVOS** e os **FATORES ECONÓMICOS**.

Resumindo, os cidadãos defendem medidas proativas para combater o ódio, centrando-se na **educação**, na **regulamentação** e na **promoção do respeito mútuo**. Apela a uma sociedade mais inclusiva, com oportunidades justas e maior **transparência** nos **processos democráticos**. As soluções incluem a participação dos cidadãos através de ações coletivas, do diálogo e do recurso às **instituições europeias para combater as desigualdades**, o discurso de ódio e a **desinformação**, com o objetivo de promover uma sociedade mais coesa e transparente. Esta consulta não só permitiu recolher um vasto leque de ideias e sugestões dos cidadãos europeus, como **reforçou a necessidade de uma abordagem comum e orientada para a ação em matéria de combate ao ódio na sociedade**.

É importante salientar que os resultados acima referidos não podem ser considerados plenamente representativos. No entanto, fornecem novas ideias valiosas, bem como uma compreensão ampla das prioridades dos cidadãos. À medida que a Europa avança no combate ao ódio na sociedade, estas perspetivas podem desempenhar um papel fundamental na definição de políticas que sejam não só eficazes, mas também amplamente aceites pelo público.